Educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente: reflexão sobre o papel da juventude no contexto da Semana "Laudato Si" (2025)

Na apresentação de hoje, a Igreja propõe-nos a reflectir sobre o texto da encíclica *Laudato Si'*, no seu número 209, p. 65:

> A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos. Muitos estão cientes de que não basta o progresso actual e a mera acumulação de objectos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece. Nos países que deveriam realizar as maiores mudanças nos hábitos de consumo, os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo.

Este texto lança um apelo profundo à humanidade de que precisamos educar para novos hábitos que unam o ser humano e a natureza numa verdadeira aliança. Nele, o Papa reconhece em muitos jovens uma sensibilidade ecológica admirável, mas ao mesmo tempo alerta-os ao perigo do contexto a que estão sujeitos: imersos num sistema de consumo excessivo que dificulta a mudança de atitudes. Entende o Papa, que este cenário revela a urgência de uma educação integral, ética e espiritual.

O Papa, ainda profundamente movido pela causa dos jovens, reconhece que vivemos num mundo complexo, onde a juventude enfrenta desafios ambientais (desflorestação e mudanças climáticas), tecnológicos (híper-conexão em redes sociais e isolamentos), socioeconómicos (desemprego e migrações forçadas), culturais (perda de valores e crise de identidade) e espirituais (perda de sentido da vida), etc. Assim sendo, a crise climática, o desemprego, o isolamento digital, as perdas de valores, de identidade e do sentido da vida enquanto efeitos dessas crises tornam difícil o caminho da sustentabilidade. Quer dizer, ao mesmo tempo, na linha das crises, surgem contradições: jovens que defendem o ambiente mas consomem sem reflectir; que desejam a justiça mas convivem com a corrupção; que aprendem sobre ecologia nas escolas mas vivem em comunidades sem prácticas sustentáveis.

Voltando-nos para o nosso país, Moçambique, e particularmente em Tete, essas tensões são visíveis: a nossa província é rica em recursos naturais mas muitos jovens continuam sem acesso a educação de qualidade, ao emprego digno ou à participação (cidadania). Isto é, a falta de educação de

qualidade torna favorável a privação de oportunidades socioeconómica. Em linha à exploração de minerais existe ainda o grande potencial ecológico cuja degradação crescente. As oportunidades de emprego para os nativos são limitadas às mais pequenas, cujo rendimento não cabe para cobrir as necessidades mais básicas e exigindo somas de dinheiro que os pobres não tem. Por isso, a nossa compreensão de que os recursos naturais explorados e os ganhos resultantes dessa exploração não conhecem retorno às comunidades onde se exploram.

Em termos de linhas de acção e compromisso, enquanto cristãos católicos, este cenário faz-nos voltar ao reconhecimento do apelo do Papa como necessário quanto oportuno sobre a necessidade da juventude ser formada para pensar criticamente, agir localmente e inspirar-se espiritualmente. Instituições (estado, OSC, Igrejas e a cooperação internacional) precisam ajudar com mecanismos que possam fortalecer prácticas sustentáveis nas escolas e comunidades, criando redes juvenis de acção ecológica para o resgate da pedagogia e ou espiritualidade da criação, conforme propõem S. Inácio nos Exercícios Espirituais (ver Deus em todas as coisas ou ver todas as coisas em Deus) S. Francisco no seu hino de amor à criação (natureza). Só assim podemos ser agentes da transformação.

O Papa vê a juventude como ponte entre crise e esperança. E confia que o futuro da Casa Comum depende da sua coragem para transformar contradições em compromisso e complexidades em criatividade. Mas como resistir a cultura do consumo que já nos corrõe; que prácticas ambientais serão possíveis de se promover e como integrar este compromisso ecológico na educação? O Papa insiste que "nada do que existe neste mundo nos é indiferente" (*Laudato Si'*, n.º 3). Portanto, devemos continuar a acreditar que a com educação, acção e fé, uma nova cultura ecológica é possível.